

Australopithecus sediba

por Fernando Bilharinho – 09/04/2010

Significado do nome. Sediba significa fonte na língua sesotho, falada pelos nativos da região onde foram encontrados os fósseis. Australopithecus significa macaco do hemisfério austral (sul).

Descobridores e local da descoberta. O primeiro fóssil, uma clavícula, foi encontrada por um garoto de 9 anos chamado Mathew Berger em 2008. Ele explorava a região onde se encontra a caverna de Malapa juntamente com seu pai, Lee Berger, professor de paleoantropologia da Universidade de Witwatersrand em Johannesburg na África do Sul. Após a descoberta do primeiro fóssil, Lee fez uma busca pelo local e encontrou diversos outros fósseis. A caverna se encontra na região conhecida como Berço da Humanidade, rica em fósseis de Australopithecus africanus e Paranthropus robustus, e que se encontra a poucos quilômetros do centro de Johannesburg.

Fósseis. No artigo publicado hoje (09/04/2010) na Science constam dados referentes a um garoto de idade entre 11 e 13 anos (incluindo um crânio) e a uma mulher. Porém, há relato de fósseis pertencentes a mais dois indivíduos cujos dados ainda não foram publicados. E novos fósseis ainda podem ser encontrados, visto que as escavações continuam. O material encontrado é bastante rico, incluindo membro superior e membro inferior quase completos (há uma ilustração na Nature News).

Idade dos fósseis. A idade dos fósseis foi estimada através de três técnicas. A série de urânio foi feita em dois dos melhores laboratórios do mundo, na Austrália e na Suíça. Na média resultaram em 2,025 milhões de anos com margem de erro de 62 mil anos. Pelo paleomagnetismo encontrou-se valores de 1,95 a 1,78 milhão de anos. E a datação através da fauna foi compatível com os números encontrados pelas técnicas anteriores. Digna de registro é a possibilidade levantada de os fósseis terem sido arrastados de outro local com datação diversa, visto que foram encontrados na superfície.

Volume encefálico. O volume encefálico do crânio encontrado foi estimado em 420cm³. Como se trata do crânio de um garoto estima-se que esse valor corresponda a 95 a 98% do volume de encéfalo de um macho adulto, ou seja, o volume não ultrapassaria 450cm³. Esse valor fica abaixo dos clássicos 500cm³ que tradicionalmente separam os australopitecos dos homens.

Características fósseis pós-cranianas. O Australopithecus sediba tinha braços longos como os macacos e demais australopitecos. Porém tinha mãos curtas, apesar de ainda muito fortes como as dos macacos. Mas tinha pernas longas, uma pelve muito parecida com a do Homo ergaster, dentes menores, nariz mais proeminente e malares menos pronunciados,

características essas que aproximam muito a espécie dos homens. A altura dos espécimes foi calculada em 1,30, mas certamente o macho adulto atingia valores maiores.

Árvore genealógica. Muito se especula sobre onde se encaixa a nova espécie na árvore genealógica dos hominídeos. Alguns consideram que a espécie deveria ser classificada como Homo e que espécies como o Homo habilis e o Homo rudolfensis deveriam ser classificadas como Australopithecus. Justificam isso com a adoção de critérios baseados na morfologia de todo o corpo e não apenas no tamanho do encéfalo. A questão é que as outras espécies não possuem fósseis tão abrangentes como os da nova espécie para que possa ser feita tal classificação. Os autores defendem que a nova espécie seria um intermediário entre o Australopithecus africanus e os homens. Assim, roubaria definitivamente o cobiçado lugar do Homo habilis como nosso ancestral e colocaria o nebuloso Australopithecus africanus entre os nossos ancestrais. Outros consideram a nova espécie apenas como uma cronoespécie do Australopithecus africanus. Dessa forma o Australopithecus africanus teria seu período de vida sobre a Terra estendido de 3,0 a 2,4 milhões de anos para 3,0 a 2,0 milhões de anos.

Fontes: Seções de notícias das revistas Science e Nature e seções de ciência dos portais UOL e G1 e da Folha Online.